

A CRIANÇA COM SUPERDOTAÇÃO / ALTAS HABILIDADES: O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS¹

ALINE MARIA DA SILVA LOPES²

RESUMO: A Superdotação/altas habilidades ainda é um mistério para a ciência e poucos estudos buscam descobertas sobre esse fenômeno. No Brasil, ainda existem poucas pesquisas sobre a temática, gerando assim muitas discussões no campo da educação de crianças com necessidades especiais. Diante disso, percebemos alunos com grande dificuldade de interagir com os colegas, e como consequência um grande atraso em sua vida escolar. Isso se deve ao desconhecimento de alguns profissionais da área sobre como conhecer e estimular esses alunos com Altas Habilidades e inseri-los em sala de aula sem que se sintam diferentes dos demais. Neste artigo buscaremos discutir as principais dificuldades na inclusão de crianças com Superdotação na vida escolar e social, a partir de pesquisa realizada com professores que trabalham diariamente com crianças com essas habilidades. A pesquisa busca ainda compreender a visão dos pais acerca de seus filhos com altas habilidades que muitas vezes demonstram desconhecerem os direitos de seus filhos no que tange ao atendimento educacional especializado. A coleta de dados para este estudo foi feita por intermédio de entrevista com uma professora alocada em uma escola do Município de Serra que trabalha com um aluno diagnosticado superdotado. Buscar-se-á ainda sensibilizar os professores sobre as necessidades e interesses dos Superdotados, para que saibam como identificar, receber ou encaminhar os mesmos para um atendimento especializado possibilitando assim, uma educação de qualidade e o desenvolvimento de talentos.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Altas habilidades. Superdotação.

ABSTRACT: The gifted / high ability is still a mystery to science and few studies seek insights into this phenomenon. In Brazil, there is little research on the subject, thus generating much discussion in the field of children with special education needs. Thus, we see students with great difficulty interacting with peers, and as a consequence a major delay in their school life. This is due to the ignorance of some professionals on how to meet and encourage these students with High Ability and insert them into the classroom without feeling different from others. This article will seek to discuss the main difficulties in the inclusion of children with giftedness in school and social life, from research conducted with teachers who work daily with children with these skills. The research also seeks to understand the views of parents about their children with high abilities which often demonstrate unaware of their children's rights with respect to specialized educational services. Data collection for this study was carried out through interviews with a teacher allocated to a school in Sierra County who works with a student diagnosed gifted. Search It will also sensitize teachers about the needs and interests of gifted, so they know how to identify, receive or forward them to a specialized service thus enabling quality education and talent development.

¹ Este artigo foi apresentado como trabalho final do Curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – Multivix, sob orientação da Prof. Camila Reis dos Santos.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX

INTRODUÇÃO

Quando se discute a Educação Especial é muito comum, num primeiro momento, lembrar-se do aluno com deficiência mental, visual, física ou auditiva. No entanto, assim como essas crianças, também estão os alunos com altas habilidades/superdotação que necessitam de um atendimento especializado, e também é contemplado como público-alvo dentro da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (GAMA, 2006).

Nas últimas décadas, observam-se grandes avanços nos estudos relativos à Altas Habilidades/Superdotação (AH/S), sobretudo pesquisas envolvendo aspectos que tratam de propostas educacionais e de currículos inovadores. A criança entra na vida escolar, em geral, sem consequências do que é ou não capaz de fazer. Muitas dessas crianças não tem a oportunidade de explorar suas potencialidades em seus anos iniciais de vida e suas habilidades podem ficar escondidas durante anos e, às vezes, por toda a sua vida como no caso do sujeito com AH/S. (GAMA 2006).

É primordial que as crianças, já nas primeiras séries, sintam-se aceitas pelos professores e colegas de sua classe. Ademais, se o professor não valida ou aceita as habilidades avançadas e interesses intelectuais da criança, esta pode deixar de vivenciar sentimentos de aceitação. Da mesma forma se a criança descobre cedo que é diferente dos colegas e que a comunicação é difícil devido à diferença de vocabulário e modo de se expressar, pode vir a não ser aceita pelos amigos. Muito frequentemente a criança aprende a esconder ou negar suas habilidades, passando a desenvolver problemas comportamentais ou psicológicos, a fim de melhor se adaptar às necessidades do ambiente escolar. (FLEITH, 2007).

Além disso, a grande maioria das crianças demonstra um padrão desigual de desenvolvimento cognitivo e diferenças no desenvolvimento intelectual, emocional ou psicomotor. Não se deve ignorar a influência da família no desenvolvimento do indivíduo com altas habilidades uma vez que tanto o contexto familiar quanto escolar, são reconhecidos como dimensões críticas e essenciais no desenvolvimento das habilidades da criança. Os pais geralmente têm poucas informações acerca das necessidades de seu filho com altas habilidades, sentindo-se confusos a respeito de seus papéis se estimulam ou inibem o potencial promissor

de seu filho. É comum que pais de crianças com superdotação/altas habilidades sintam-se sem apoio diante das necessidades de seus filhos, por isso é fundamental manterem-se abertos os canais de comunicação e informação entre a escola e a família. (GAMA, 2006)

Nesse sentido, registram-se muitos casos de precocidade no aparecimento das habilidades e a resistência das pessoas aos obstáculos e frustrações existentes no desenvolvimento da criança com AH/S. Muitas ainda estão atrasadas em seu desenvolvimento e muitas vezes essa precocidade não efetiva todo seu potencial. Diante a problemática acima levantada, esse artigo tem como objetivo discutir as necessidades da criança com AH/S no âmbito da escola comum a partir de uma melhor compreensão das peculiaridades inerentes a esse sujeito. (FIGUEIREDO, 2002)

SUPERDOTAÇÃO/ALTAS HABILIDADES: CARACTERIZAÇÃO

Segundo Pocinho (2009) apud Pretto (2010) a superdotação é caracterizada como um fenômeno que abrange diversos aspectos do desenvolvimento de um indivíduo, sejam eles cognitivos ou de características afetivas, neuropsicomotoras e de personalidade.

A criança superdotada apresenta um desempenho superior à média em uma ou mais áreas de sua vida, comparados à população geral da mesma faixa etária. Normalmente são crianças precoces, que apresentam alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento, como na música, na matemática, nas artes, na linguagem, nos esportes ou na literatura, entre outras.

Segundo Gama (2006) a precocidade das crianças no andar e no falar desenvolvidos mais cedo que o normal no esperado para a sua idade e os pensamentos diferentes que elas possuem, aprendendo com facilidade símbolos abstratos e fazendo diferenças entre eles são algumas características encontradas em estudos sobre crianças superdotadas.

Para Winner (1998) apud Virgolim (2007), crianças superdotadas progridem mais rapidamente do que as demais por possuírem mais facilidade em uma ou várias áreas de conhecimento. Porém, um adulto com altas habilidades não necessariamente foi uma criança precoce. Existem diversos fatores que interferem na trajetória de vida de uma criança além do nível de habilidade, como por exemplo, fatores relacionados aos atributos de personalidade, a busca da excelência, o ambiente familiar e as oportunidades que surgirão ao longo da vida.

Um excelente rendimento escolar é uma das características marcantes do aluno com superdotação/ altas habilidades, destacando-se como o melhor da classe. Porém, isso não é uma regra. Observa-se, muitas vezes, uma diferença entre o que a criança é capaz de fazer/aprender (conhecimento potencial) do que a criança demonstra conhecer (conhecimento real) (FLEITH, 2007). A diferença entre o conhecimento real e o conhecimento em potencial foi proposta por Vigotski, e denominada pelo autor como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). O conhecimento do professor acerca desta “zona de desenvolvimento”, é de grande relevância para que o mesmo possa criar situações favoráveis e estimuladoras nos processos de desenvolvimento, aprendizagem e constituição da criança em formação. Para a criança superdotada, esta realidade não é diferente.

Gama (2006) aponta que a superdotação em crianças e adolescentes, é composta por três fatores: precocidade ou talento; pensamento divergente (criativo e/ou crítico) e dedicação obstinada a determinadas tarefas.

Ainda de acordo com Gama (2006) o prodígio, que é o extremo da precocidade, é quando a criança com essas habilidades consegue realizar atividades tão bem quanto um adulto. Porém, essa característica contraria a ordem normal da natureza, causando desconforto e muitas vezes rejeição daqueles que o cercam (GAMA, 2006).

PERCURSO METODOLÓGICO

Como objetivo geral este estudo pretendia descrever e caracterizar a criança com superdotação/ altas habilidades.

Os objetivos específicos consistiram em: conhecer as principais dificuldades (se existentes ou não) da criança com superdotação na escola comum; compreender como tem sido desenvolvido o trabalho dos professores junto ao aluno com altas habilidades; analisar o papel da família na formação e constituição da criança superdotada.

O estudo em questão é de base qualitativa com utilização de questionário aplicado junto a uma professora alocada em uma escola do município da Serra.

A CRIANÇA COM AH/S NA ESCOLA COMUM: PROPOSTA DE INCLUSÃO

O ambiente escolar oportuniza a efetivação da inclusão dos alunos com necessidades educativas específicas quando as atividades realizadas pela instituição escolar lidam de forma eficaz com a diversidade. Nesse sentido, cabe ressaltar a importante função socializadora da escola nesse processo (FIGUEIREDO, 2002).

No caso dos alunos superdotados, a escola pode, em função do desconhecimento, impedir seu pleno desenvolvimento, pois estes são considerados capazes de se desenvolverem e aprenderem sozinhos, ou ainda, por considerar somente aqueles que possuem uma capacidade intelectual superior, talento nas áreas acadêmicas, excluindo totalmente aqueles que possuem talentos nas outras áreas (artísticos, psicomotores, musical, corporal-sinestésico), estes dificilmente serão conhecidos como pessoas com características de altas habilidades /superdotação, posto que seus interesses não são contemplados pelo currículo do ensino regular.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n. 9.394 (1996), “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela da educação especial”. Portanto, é na escola que alunos com necessidades especiais devem permanecer a fim de receber educação escolar conforme a capacidade de cada um (BRASIL, 1996).

Segundo Fleith (2007), para os alunos superdotados, são indicadas mudanças pedagógicas que ofereçam programas de enriquecimento escolar e de aprofundamento de estudos, cuja finalidade é de ajustar o ensino ao nível do desenvolvimento real dos alunos. Estas propostas podem ser realizadas tanto nas salas de aulas regulares como nas salas de atendimento educacional especializado ou nas salas de recursos, por áreas de talento ou de interesse. Logo são de competência da escola.

No estudo atual em questão, a professora relatou na entrevista que a grande dificuldade na educação infantil é a falta de uma didática específica para crianças com superdotação. E por esse motivo, são utilizados os mesmos materiais didáticos dos demais alunos. Porém, consegue-se explorar o potencial já existente dessas crianças através de materiais de consulta diversificado impresso ou eletrônico (livros, revistas, jornais, dicionário, computador, etc.); jogos pedagógicos; brinquedos; atividades de raciocínio; aula de artes, dentre outros.

Muitas vezes, segundo a professora, os alunos (as) superdotados são atualizados e conseguem discutir reportagens que assistem na televisão ou lêem em jornais. Gostam de expor suas opiniões, mesmo que muitas vezes estejam contrárias à maioria sobre um determinado assunto. São curiosos, gostam de saber como as coisas surgem, gostam de brincar com atividades que exijam raciocínio e são ágeis em qualquer atividade.

A professora relatou ainda que sente dificuldades, algumas vezes, de ministrar algumas aulas pra essas crianças, pois, por serem extremamente curiosos, param a aula pra fazer perguntas de como surgiram determinadas palavras ou fórmulas, atrapalhando a compreensão das demais crianças.

Há também aquelas crianças superdotadas que gostam de propor atividades que facilitam o aprendizado da classe inteira. Como, por exemplo, criam músicas para decorarem fórmulas e palavras.

Em contrapartida, existem os aspectos negativos das crianças superdotadas, segundo a professora, a maioria das crianças superdotadas tornam-se tristes, pois

sentem-se “diferentes” das demais. Além disso, por serem crianças que se destacam comparadas aos outros alunos, sofrem rejeição por parte dos colegas de classe. Outro motivo comum dessa rejeição é que há casos em que essas crianças superdotadas, muitas vezes por intermédio dos pais e/ou parentes, passam a ter atitudes negativas, como por exemplo, sentimento de superioridade, sentindo-se melhores e mais competentes, podendo tornar-se arrogantes e a até mesmo zombarem dos outros alunos (as) da classe e também dos professores.

Com relação às famílias, para Winner (1998) apud Fleith (2007) as famílias de crianças superdotadas interagem com seus filhos em casa, perguntando e respondendo questões, discutindo e se engajando em atividades de leitura e conversas freqüentes. Porém, os pais, muitas vezes, assumem que tal criança é superior, estimulando padrões de interação competitivos entre irmãos e colegas.

De acordo com a professora entrevistada, alguns pais acham normal o filho(a) possuir uma inteligência mais avançada. Já outros pedem informações sobre como proceder para que eles possam se desenvolver de maneira correta para que não venha a sofrer algum tipo de preconceito dos demais alunos e/ou prejuízo escolar. Além disso, há pais que procuram atendimento psiquiátrico por não acharem normal esse tipo de talento. Existem também os que acham que essas crianças são superiores às demais, o que as torna, muitas vezes, arrogantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico de crianças superdotadas em escolas infantis regulares não é freqüente, o que torna as escolas e os docentes, muitas vezes, despreparados para lidarem com essa raridade.

Pode-se inferir com este estudo, que a maneira de lidar com essas crianças especiais, depende principalmente da vontade do professor em proporcionar a essa criança, metodologias que estimulem e desafiem seus processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido há necessidade de ensino especializado para essas

crianças, para que a família, juntamente com escola, possam galgar por um desenvolvimento adequado e sem prejuízos tanto escolares, quanto sociais.

Portanto, as escolas regulares devem estabelecer metodologias de ensino específicas, principalmente no que tange à adequação curricular para crianças superdotadas/ altas habilidades, bem como a oferta de salas especiais, materiais didáticos específicos e atividades que venham a desenvolver o potencial desses alunos(as), sem constrangê-los a ao atrasá-los em seu desempenho seja escolar ou em qualquer área de sua vida, havendo sempre a inclusão entre eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002

FLEITH, D.S. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação.** Volume 3: O Aluno e a Família. Brasília, DF: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, 2007.

GAMA, M. C. S. S. **Educação de superdotados: teoria e prática.** São Paulo: EPU, 2006.

PRETTO, J.P. **A influência do desejo parental nas altas habilidades/superdotação: uma abordagem psicanalítica.** Revista CEFAC, vol. 12, nº 5, set/out 2010. São Paulo. Acesso em 14 de junho 2014. Disponível em: //http < www.scielo.br >.

VIRGOLIM, A.M.R. **Altas Habilidades / Superdotação: Encorajando Potenciais.** Brasília, DF: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, 2007.

